



1577 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 08 - Educação Superior

PESQUISA, FORMAÇÃO DOCENTE E IDENTIDADES CULTURAIS: SOB O ENFOQUE DOS ESTUDOS CULTURAIS, ALGUNS ITINERÁRIOS POSSÍVEIS

Sandra Monteiro Lemos - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Neste trabalho, apresenta-se, parte da produtividade de um estudo amplo, envolvendo graduação (Artes Visuais) e pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*). A pesquisa insere-se na perspectiva dos Estudos Culturais em Educação e de campos afins, os quais problematizam as questões culturais, étnico-raciais, de gênero, diversidade e identidade, dentre outras. O recorte pinçado para este trabalho versará sobre determinada metodologia de trabalho no ensino superior que, posteriormente, desencadeou a pesquisa "identidades culturais nas escolas de educação básica: itinerários construtivos" com uma série de ações de extensão. Para fins de compor o presente trabalho, apontamos as seguintes questões: seria a pesquisa, uma das possibilidades para qualificar nossos conhecimentos e saberes, também, para o exercício da docência? Que relações estabelecer entre ensino, pesquisa e extensão? O projeto em andamento vem evidenciando o potencial da pesquisa, dentre outras considerações, enquanto prática, tanto na formação inicial e continuada de docentes, quanto para ampliar e aprofundar conhecimentos e saberes acerca de metodologia do ensino superior, da própria docência, das identidades culturais e da diversidade cultural.

Palavras-chave: Pesquisa; Formação docente; Estudos Culturais.

PESQUISA, FORMAÇÃO DOCENTE E IDENTIDADES CULTURAIS: SOB O ENFOQUE DOS ESTUDOS CULTURAIS, ALGUNS ITINERÁRIOS POSSÍVEIS

RESUMO:

Neste trabalho, apresenta-se, parte da produtividade de um estudo amplo, envolvendo graduação (Artes Visuais) e pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*). A pesquisa insere-se na perspectiva dos Estudos Culturais em Educação e de campos afins, os quais problematizam as questões culturais, étnico-raciais, de gênero, diversidade e identidade, dentre outras. O recorte pinçado para este trabalho versará sobre determinada metodologia de trabalho no ensino superior que desencadeou a pesquisa "identidades culturais nas escolas de educação básica: itinerários construtivos" com uma série de ações de extensão. Para fins de compor o presente trabalho, apontamos as seguintes questões: seria a pesquisa, uma das possibilidades para qualificar nossos conhecimentos e saberes, também, para o exercício da docência? Que relações estabelecer entre ensino, pesquisa e extensão? O projeto em andamento vem evidenciando o potencial da pesquisa, dentre outras considerações, enquanto prática, tanto na formação inicial e continuada de docentes, quanto para ampliar e aprofundar conhecimentos e saberes acerca de metodologia do ensino superior, da própria docência, das identidades culturais e da diversidade cultural.

Palavras-chave: Pesquisa; Formação docente; Estudos Culturais.

Palavras introdutórias

Não são as respostas que movem o mundo, mas as perguntas, como bem salientava Albert Einstein, ou mesmo, *somos infinitas possibilidades*, são enunciados entendidos, a partir de determinada perspectiva, como sendo produtivos e imbricados na produção de conhecimentos e de saberes. Tais enunciados, constantemente em circulação, sejam nas redes sociais, ou integrando material publicitário de instituições ligadas à educação podem ser pensados e articulados às discussões propostas nesse estudo. Pinçando algumas dessas infinitas possibilidades – dentre as tantas possíveis, poderíamos perguntar, por exemplo: seria a pesquisa, uma das formas de materializar a produtividade desses enunciados na área da educação? Diante disso, caberia outra questão: seria a pesquisa uma das possibilidades para qualificar nossos conhecimentos e saberes para o exercício da docência? Considerando as necessárias articulações entre ensino, pesquisa e extensão, na universidade, especialmente, no que tange à formação docente, que relações poderiam ser estabelecidas? Não há dúvidas de que tais enunciados carregam em si muitas possibilidades de problematização. Contudo, o recorte é necessário, e o fazemos optando por apresentar alguns dos itinerários que vem sendo construídos, na prática pedagógica no ensino superior. Partindo da pesquisa construíram-se itinerários que promoveram a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com alunos integrantes da graduação e pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado Profissional) e *lato sensu* (especialização), em consonância com a formação docente e suas interfaces com escolas públicas de educação básica da região de Porto Alegre e de outras duas cidades. Esta pesquisa ampla, entre outras possibilidades, poderá ofertar condições para compreendermos como são os alunos e as alunas que frequentam nossas escolas da educação básica, numa ótica cultural, ao propor a descrição do modo como são construídas determinadas identidades. Tais compreensões poderão ser produtivas para (re)pensar as práticas docentes desenvolvidas nas escolas contemporâneas.

Contudo, devido aos limites deste trabalho, apresentamos parte da produtividade do estudo, que, inserido na perspectiva dos Estudos Culturais em Educação e campos afins, problematizou as questões culturais, étnico-raciais, de gênero, diversidade e identidade, dentre outras. O campo dos Estudos Culturais pressupõe a *bricolage* de diversas áreas do conhecimento - a educação, a sociologia, a história, a filosofia, a antropologia, etc, que atrelado aos estudos Pós-estruturalistas, em especial os de inspiração *foucaultiana*, vem conduzindo nossas pesquisas a uma abordagem metodológica que não possui uma forma distinta que possa reivindicar como sua, mas, sim, faz uso de uma diversidade de métodos. O campo mais amplo da análise pós-estruturalista, ao qual a produção de Michel Foucault se associa, está centralmente envolvido em explicar os compromissos (das práticas) com o poder.

Este trabalho delinea resultados parciais de um recorte realizado no projeto, pinçando um dos estudos envolvidos, no caso da graduação, em que a metodologia utilizada pelo professor, resultou em pesquisa que, por sua vez, produziu ações de extensão, reverberando no ensino, a partir da problematização de questões culturais em uma comunidade indígena.

Pinceladas sobre formação docente

Na contemporaneidade assistimos a uma abundância de discursos^[1] sobre a educação e a escola, advindos das mais diversas áreas e perspectivas: alguns criticando a educação e a escola que temos ou aquela que [nos] falta; outros apontando culpados pelos seus fracassos de diversas ordens; outros tantos buscando e propondo possíveis soluções para seus problemas, seja adotando e sugerindo “novas” estratégias para mudanças – envolvendo currículos, metodologias, formação, maneiras de gestão, ou mesmo colocando a educação e a escola no divã, na delegacia, no consultório, dentre outros lugares e espaços. Nesse sentido é possível entender o quanto os discursos sobre educação são historicamente construídos, envolvidos em formas de saber e relações de poder.

A Constituição Federal de 1988 normatizou, no âmbito da Educação Superior, a flexibilização curricular através dos princípios da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e os princípios da autonomia universitária, materializando a suposta contribuição para a melhoria do compromisso social da universidade. Autores como Cunha (1996; 2002; 2006); Magnani (2002); Santos (2004), dentre outros, tem apresentado discussões resultantes de suas pesquisas acerca da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Defendem a ideia de que o exercício de pensar e discutir sobre o assunto em diferentes contextos e instituições necessita de continuidade, uma vez que, estar-se-ia buscando uma maior clareza conceitual.

Alguns autores defendem a necessidade de intensificação dos estudos das práticas pedagógicas e seus efeitos na constituição dos sujeitos alunos contemporâneos, como afirma André (2008). Ao examinar os textos do Grupo de Trabalho – Didática, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPED), no período de 2003 a 2007, a autora constata que há temáticas completamente esquecidas como o ensino em tempos pós-modernos, a sala de aula da contemporaneidade, a incorporação dos saberes da experiência na didática, o desenvolvimento de práticas escolares para o atendimento à diversidade de raça, de gênero e de formas variadas de aprender.

A pesquisa (também) como abordagem metodológica

A ideia inicial do projeto em questão, neste estudo, surgiu com um grupo de estudantes de Licenciatura em Artes Visuais, em 2016, como resposta ao desafio proposto pela professora: elaboração de um projeto de pesquisa. A partir da disciplina Processos de investigação científica, primeiro semestre, os alunos propuseram pesquisar uma determinada comunidade indígena. O projeto foi sendo aprimorado ao longo do semestre e, ao final, criou condições para os graduandos iniciarem visitas à comunidade indígena selecionada. Na sequência, foram promovidas atividades participativas que, aos poucos construídas, de forma planejada, visavam à troca de saberes entre a sociedade e a referida comunidade. Tal propósito inicial derivou da necessidade de um maior (re)conhecimento daquela comunidade, ideia defendida pelo grupo de graduandos e pelo professor ministrante da disciplina, na universidade. Perseguiu-se, então, o propósito de contribuir, com debates e ações, para a valorização das diversas culturas, uma vez que se partia do entendimento de que tais conhecimentos provocariam o borramento de fronteiras, muitas vezes difíceis de serem transpostas, entre determinados grupos.

Os contatos com a aldeia permitiram identificar algumas das dificuldades enfrentadas: estrutura deficitária; o fato dos jovens indígenas não desejarem permanecer em suas comunidades; problemas com questões que envolviam a educação formal dos jovens e das crianças; a educação escolar oferecida à aldeia não tinha estrutura suficiente para manter a própria cultura, o que no entendimento do cacique, estaria provocando a deterioração do grupo. As crianças e os jovens, ao passarem para a escola regular (não indígena), manifestavam contrariedade em reconhecer sua identidade indígena. Outro destaque a fazer, foram as reclamações recebidas da comunidade em relação aos pesquisadores que ali adentravam. Segundo eles, tais pesquisadores iriam até o local, entrevistavam, colhiam informações, aplicavam alguma metodologia de pesquisa, porém, na maioria das vezes, iam embora sem dar um retorno efetivo que contribuísse com a comunidade. Tal percepção construiu outros propósitos em nossa pesquisa, qual seja a de oportunizar uma maior aproximação entre as culturas, possibilitando a troca de saberes, além de devolver à comunidade, tudo o que for produzido.

Encaminhando o fechamento necessário

O estudo reitera o potencial da pesquisa enquanto prática, tanto na formação inicial, quanto na formação continuada de docentes, pois muitas das ações do projeto têm envolvido outros professores universitários, professores da educação básica, graduandos, pesquisadores e/ou interessados na temática. O projeto, inicialmente desenvolvido por alunos da graduação, ganhou corpo. Várias ações como exposições, rodas de conversa e palestras, além da presença constante do grupo na comunidade indígena, vem sendo promovidas, ampliando o debate sobre a temática da diversidade e sua implicância na formação docente e na constituição identitária, em seus diversos itinerários de construção.

Por fim, ao abordar aspectos da temática indígena, especificamente, são trazidas as questões ligadas às práticas pedagógicas e à formação docente para a atuação nas escolas indígenas. Nesse sentido, o estudo estaria contribuindo para o aprofundamento dos conhecimentos e saberes acerca da docência, das identidades culturais e da diversidade cultural, nos vários âmbitos de formação.

Referências:

ANDRÉ, M. “Tendências da pesquisa e do conhecimento didático no início dos anos 2000”. In: **Anais XIV ENDIPE**, 2008. Porto Alegre, 2008. 1 CD-ROM.

CUNHA, M. I. Aprendizagens significativas na formação inicial de professores: um estudo no espaço dos Cursos de Licenciatura. **23ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, 2000. *Anais*. Caxambu: ANPEd, 2000. Disponível em www.anped.org.br/23/textos/0425t.PDF. Acesso em 10 jun., 2011.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola. 1996.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**. v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez.1997.

LUDKE, Menga. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001 <Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a06v2274.pdf> > Acesso em 20/03/2017.

MAGNANI, Ivetti. Ensino, pesquisa, extensão e a nova tipologia do ensino superior brasileiro. In: **25ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, 2002. *Anais*. Caxambu: ANPEd, 2002.

[1] O conceito *discurso*, neste material, é tomado no sentido foucaultiano, qual seja, “um conjunto de sequências de signos, enquanto enunciados, isto é, enquanto lhes podemos atribuir modalidades particulares de existência”. (FOUCAULT, 1987, p 124). Ele se focaliza em conjuntos de expressões verbais, identificados com certas instituições ou situações sociais, como, por exemplo, o discurso da ciência, o discurso jurídico, o discurso médico, o discurso pedagógico. No contexto pós-estruturalista, o termo é utilizado para enfatizar o caráter linguístico do processo de construção do mundo social.

